

Equilíbrio entre a academia e a atuação profissional

Neste momento, o PEF - Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica da Escola Politécnica da USP - está aprimorando sua relação com a sociedade pela formação de melhores engenheiros, no ensino de graduação e de pós-graduação, e pelo desenvolvimento de pesquisas e projetos.

O PEF é o departamento mais antigo da POLI e busca atuar com professores de formação mais acadêmica e os de intensa atuação profissional. Hoje, aproximadamente 60% dos professores atuam em tempo integral na faculdade e 40% dividem suas atividades nas empresas e na POLI. A tendência é de haver alteração nessa relação, privilegiando o aspecto acadêmico em função das definições e rumos estabelecidos pela USP, mas o PEF pretende manter esse padrão que considera o entorno socioeconômico privilegiado que a cidade de São Paulo oferece. Quando o profissional e o acadêmico atuam juntos há uma grande sinergia, com ganhos para as partes envolvidas e para a sociedade.

No ensino de graduação pretendemos implantar o mestrado no quinto ano do curso de

engenharia. O aluno de engenharia civil da POLI, na área de responsabilidade do PEF, poderá complementar sua formação com três opções: Engenharia de Estruturas, Engenharia Geotécnica e Grandes Cidades. O estudante poderá iniciar o mestrado no quinto ano, escolhendo a área na qual deseja se especializar. Ao final do curso, com mais seis meses, ele fará a dissertação, conquistando o mestrado mais rapidamente. Esta mudança permitirá ao aluno, na etapa seguinte, definir sua atuação profissional de acordo com sua vocação e com formação acadêmica mais aprofundada nas áreas indicadas.

O PEF conta com vários convênios nacionais e internacionais, tanto no ensino de graduação como na área de pesquisa. Entretanto, visamos ampliar a internacionalização de nossas ações.

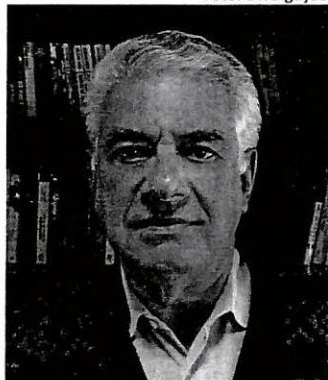
O tripé das atividades da universidade é formado pelo ensino, pesquisa e extensão, e teve impulso decisivo com o professor Décio Zagottis, que chefiou o departamento de 1982 a 1985 e foi diretor da POLI de 1986 a 1989. Na época ele trabalhou para que os professores contra-

tados em tempo integral pudessem prestar serviços remunerados à sociedade, o que foi reconhecido pela USP como de importância estratégica para o seu desenvolvimento.

Na gestão de contratos as fundações têm um papel importante. O professor, livre das atividades administrativas do contrato, pode se dedicar ao projeto. Por conta desse conceito, a política do PEF é de que todo contrato seja feito por meio de uma fundação e a FDTE tem sido uma parceira de longo percurso e de alta qualidade. Nessa relação virtuosa o retorno maior é para a sociedade.

Vários estudos estão sendo desenvolvidos pelo departamento, com contratos com a Vale e com a Petrobras, entre outras. Entre os projetos já realizados com o apoio da FDTE, cita-se o realizado para a prefeitura de São Paulo relacionado ao complexo viário Jacu-Pêssego. O resultado obtido é mostra viva de como pode ser útil a relação sociedade/universidade: ganho técnico dos professores do PEF, melhoria no projeto e impacto, neste caso, na redução do custo da obra. O estudo foi fundamental para caracterizar o tipo de solo a ser removido e como deveria ser compactado. A solução

Foto: Divulgação



Professor Doutor João Cyro André

dada pelo professor Carlos Pinto, que atuou como consultor, resultou em redução de custos da ordem de R\$ 40 milhões à época.

João Cyro André — Chefe do Departamento de Estruturas e Geotécnica da POLI - Engenheiro Civil, Mestre, Doutor em Engenheiro Civil e Livre-Docente pela POLI. Atuou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, professor titular na UNESP e professor visitante na Universidade do Porto - Portugal -, no Rensselaer Polytechnic Institute nos EUA e membro do Conselho Curador da FDTE.

SUSNO: 2842010